



APRESENTAÇÃO

Em cumprimento à agenda do Projeto Capes-PrInt, trazemos aos nossos leitores mais um volume da Diadorim *Vozes e escritas nos diferentes espaços da língua portuguesa*. Nessa edição, além de uma entrevista, temos o prazer de contar com 05 artigos sobre estudos linguísticos, 05 de Literaturas Africanas, 02 de Literatura Brasileira e 01 de Literatura Portuguesa. As contribuições vieram dos mais diversos espaços universitários nacionais (PUC/RJ, UFF, USP, UNESP, UFPR e UFLA) e internacionais (Universidade de Indiana, King's College London e Universidade de Lisboa). Isso reflete o amplo alcance da revista para além do Rio de Janeiro, do Brasil e da América do Sul: Estados Unidos, Reino Unido e Lisboa.

Como primeira contribuição, abrimos a revista com uma entrevista de Luciana Namorato (Universidade de Indiana - EUA) à Maya Falks, autora e criadora do *blog* Bibliofilia Cotidiana, que publica resenhas de livros, bem como crítica cultural. Na entrevista, a autora discorre sobre a inspiração para uma de suas obras – Santuário –, bem como sobre sua carreira. Maya examina a obra “Santuário” no conjunto maior de suas publicações: “O que quero evitar, a qualquer custo, é que o leitor se sinta indiferente à minha obra”, declara a autora.

Contemplando estudos linguísticos no âmbito da fonologia, Amanda Macedo Balduino (Universidade de São Paulo) apresenta relevante estudo acerca de uma variedade linguística do português ainda pouco descrita. Assim, em seu artigo *Nasalidade engatilhada por /ɲ/ em duas variedades do português de São Tomé e Príncipe*, Balduino descreve e analisa a nasalidade desencadeada por /ɲ/ no português falado nessa variedade, com base na Fonologia Autossegmental e na metodologia da Fonologia de Laboratório.

Com o artigo *Vozes chinesas em português: necessidades em CALL para a aprendizagem das competências orais*, Adelina Castelo (Universidade de Lisboa) identifica que Materiais de Aprendizagem de Língua Assistida por Computador devem ser disponibilizados a aprendizes chineses de Português Língua Estrangeira para melhoria das “competências orais de forma autônoma”. A pesquisa contou com questionário on-line, a fim de identificar as dificuldades na produção e na compreensão oral dos aprendizes chineses, a partir de suas próprias percepções.



De fato, a metodologia possibilita um melhor atendimento às necessidades dos alunos chineses, dando-lhes mais autonomia.

Em seu artigo *Efeito fundador nas línguas Tupi*, Cilene Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica-RJ) propõe a atuação das expansões territoriais no inventário fonológico das línguas Tupi-Guarani. Em seu estudo, considerando as bacias dos Rio Madeira e Guaporé na Amazônia como local de origem do Proto-Tupi, investiga “se há interação entre distância física deste ponto-origem e tamanho do inventário fonêmico das línguas Tupi-Guarani modernas faladas no sudoeste da América do Sul”. Os resultados evidenciam a atuação do efeito fundador, diferenciando as línguas Tupi-Guarani da região Madeira-Guaporé em relação às línguas Tupi-Guarani do sudoeste. Além disso, dialogam “com investigações sobre representações mentais de consonantes e vogais”. Segundo os estudos, “as vogais são marcadores de relações estruturais”, e, em função disso, se prevê que “há menos variação paramétrica entre as línguas Tupi-Guarani investigadas do que entre as línguas Tupi faladas no Madeira-Guaporé”.

Com base no quadro teórico da gramática gerativa, Ana Maria Martins (Universidade de Lisboa) discute em *Algumas notas sobre sujeitos pós-verbais em frases declarativas (e outras não qu-)* as propriedades sintáticas e interpretativas de frases declarativas com sujeito imediatamente pós-verbal no português europeu. O objetivo foi determinar se a ordem VXS representa tipos de estruturas sintáticas distintas, e se estão associadas a diferentes efeitos interpretativos. Em linhas gerais, a autora conclui que “num tipo de estrutura sintática, o verbo e o sujeito mantêm-se dentro do domínio de IP, enquanto no outro tipo o verbo e, em certos casos, o DP sujeito se move para posições funcionais no domínio de CP, ou seja, a periferia esquerda da frase”, ou seja, há interpretações distintas.

Num trabalho voltado às novas tecnologias e ensino, Edmilson Francisco, Ilsa do Carmo Vieira Goulart e Patrícia Vasconcelos Almeida (Universidade Federal de Lavras), no artigo *Blogs: possibilidade inovadora para o ensino do português?*, problematizam a utilização de um *blog* como ferramenta para o ensino do português como língua materna. Em seu estudo descritivo-qualitativo, os autores basearam-se, entre outros, em “recortes feitos dos conceitos do Interacionismo Sociodiscursivo”. Concluem que o *blog* constitui uma tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos “sem a utilização do recurso em toda a sua potencialidade, para o ensino de língua portuguesa”.

Começamos os estudos literários com o artigo de Vincenzo Cammarata (King's College London) *Entre ficção e realidade: uma investigação sobre a mensagem anticolonial das práticas espirituais bantu em 'Quicumbi assanhada' por Arnaldo Santos*, literatura angolana. Cammarata investiga as estratégias linguísticas usadas pelo autor para “descolonizar a literatura angolana por meio do discurso espiritual de matriz bantu”. Dessa forma, Arnaldo Santos desenvolve “uma literatura anticolonial que subverte a ordem imposta pelo regime português, antes da independência do país angolano”.

A literatura Moçambicana é abordada por Ubiratã Souza (Universidade de São Paulo), em seu artigo *Outros lados da lua nova: uma leitura histórica da eleição de Rui de Noronha como primeiro poeta moçambicano*. Para isso, Souza investiga as recensões críticas das obras de Noronha feitas por intelectuais brancos, bem como textos que revelam a inserção do autor no meio literário negro e mestiço no início do século XX. De acordo com Souza, essa eleição é “relevante para a compreensão dos debates ligados à formação de uma literatura autônoma em momentos de assimilação cultural, racismo e intenso etnocentrismo em colônias”.

Mônica Ganhão (Universidade de Lisboa) também focaliza a literatura moçambicana em seu artigo *A máscara e a encenação em ‘As visitas do dr. Valdez’ de João Paulo Borges Coelho*. De acordo com a autora, as temáticas da máscara e da encenação estão diretamente ligadas “aos jogos de poder do período de transição do regime colonial para a independência em Moçambique”. Em análise da obra de João Paulo Borges Coelho, a autora pretende demonstrar como “as máscaras formam parte tanto do passado colonial, como do presente e futuro independente, e como se tornam um impedimento para a criação de ligações interpessoais verdadeiras e emotivas”.

Em análise da obra do moçambicano Mia Couto, o artigo de Adriana Gonçalves da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais) – *Memória e responsividade em Jerusalém de Mia Couto* – propõe uma leitura da (supressão da) memória na trama de *Jerusalém*. Para a autora, o silenciamento imposto pela personagem Silvestre Vitalício representa o apagamento das recordações “vivenciado pela pátria moçambicana”. No entanto, a análise da obra permite mostrar que o apagamento não ocorre, o que pode ser evidenciado nas atitudes responsivas das demais personagens da trama.

Em seu artigo intitulado *Violências silenciadas no feminino: uma leitura de ‘Essa dama bate bué!’ De Yara Monteiro*, Sandra Sousa (University of Central Florida) analisa a violência contra as mulheres no período colonial e da guerra civil que marcou a pós-independência em Angola. Segundo a autora, a obra revela como “escrever sobre questões pessoais significa também escrever sobre política”, além de analisar a criação de personagens femininas que exercem violência contra outras mulheres através de seus filhos. Nas palavras da autora, “este romance demonstra a interligação entre a violência pública e privada e o seu efeito na vida social e psicológica”.

A literatura brasileira está contemplada no artigo de Marcelo Branquinho Massucatto Resende (Universidade do Estado de São Paulo) *Aquilo que chamamos de identidade: uma leitura de ‘Tudo pode ser roubado’, de Giovana Madalosso*. O autor aplica a ideia de performatividade aos personagens da narrativa, bem como revela seu aparente diálogo com *O guarani*, de José de Alencar. Desse modo, questiona “a construção de identidades de gênero, mas também a de identidades nacionais e a própria ontologia do sujeito nos personagens da narrativa”.

Eliete F. Batista da Silveira, Marcia dos Santos Machado Vieira e Danielle Kely Gomes

Ainda sobre a literatura brasileira, o artigo de Carla Oliveira Giacomini (Universidade Federal Fluminense) visa a demonstrar um diálogo entre as obras *Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, e o auto da *Barca do inferno*, de Gil Vicente, por meio da perspectiva da literatura carnavalesca. A autora revela “a influência ibérica na produção teatral de Suassuna”, além de discutir “a voz do subordinado por meio do riso”. Giacomini destaca o lugar de Suassuna “na produção cultural da América Latina”.

Destacamos ainda o artigo sobre literatura portuguesa produzido por Bruno Vinicius Kutelak Dias e Antonio Augusto Nery (ambos da Universidade Federal do Paraná): *Santa e prostituta: uma análise de Melânia Sabiani em ‘A pécora’, de Natália Correia*. Os autores analisam a personagem Melânia Sabiani: elevada a santa para ocultar seu caso com o padre local, e ao mesmo tempo excluída da sociedade para viver o papel de prostituta e manter a “farsa religiosa”. Nas palavras dos autores, a santa é “louvada e serve como modelo a ser seguido por todos”, ao passo que a prostituta é “excluída do meio social”, “motivo de vergonha e degradação”. Na obra de Natália Correia, analisam os autores, “o empoderamento e a emancipação feminino frente a esse sistema” são “praticamente impossíveis”.

Desejamos que este profícuo material possa contribuir para a divulgação da pesquisa em língua e literatura, fomentando cada vez mais a interação entre diversos centros dentro e fora do cenário nacional.

Editora-chefe

Eliete Figueira Batista da Silveira

Editoras adjuntas

Marcia dos Santos Machado Vieira

Danielle Kely Gomes